



A Criança – Peter Pan¹

Caio Bruno Silva do Carmo²

Gustavo Fortes Said³

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

A fotografia está presente na vida de todos nós, afinal, estamos na Era da Imagem. Da sua origem como mera técnica química para o seu atual aspecto artístico e comunicacional, a importância da fotografia é inquestionável. O presente paper visa detalhar alguns dos motivos existenciais e técnicos da fotografia “A Criança”. Serão apresentados: o equipamento usado, as intenções do fotógrafo, a localização no contexto em que foi realizada, a técnica de composição e de pós-produção.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; arte; comunicação; Piauí.

INTRODUÇÃO

O olhar é certamente um dos grandes triunfos humanos. Não só pela mecânica que percepção visual permite, mas principalmente porque possibilita que o indivíduo interprete o que acontece ao seu redor. Ao longo das eras o ato de olhar foi tomando proporções cada vez maiores e mais importantes. Se nos tempos dos gregos, por exemplo, o falar da oratória se mostrava como uma das principais manifestações de sentido, atualmente é a visão e a imagem quem mandam. Tanto que alguns teóricos contemporâneos consideram que estamos na “Era da Imagem”.

Não é a toa que a expressão acima é largamente usada hoje em dia pelos meios de comunicação. Basta “olharmos” por alguns minutos no mundo ao redor. O que veremos é um intenso bombardeio de imagens que saltam em direção aos nossos olhos e que fazem nossos olhos saltarem rumo a elas. São filmes, documentários, revistas, entre outros. Aliás, é aqui onde entra a Fotografia, surgida no século XIX, século chave da consolidação do racionalismo pregado pela burguesia.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria V – Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade fotografia artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFPI email: caiobrunosc@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFPI, email: gsaid@uol.com.br.

Aos poucos a fotografia foi se transformando de mera técnica química para obra artística e posteriormente, com a evolução crescente dos meios de comunicação, tornando-se um próprio meio.

Tal importância é explicitada em sua amplitude no livro *Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem*, do teórico canadense Marshall McLuhan. Na ocasião, McLuhan (1996) trabalha com a idéia de que a fotografia corresponde a uma extensão dos olhos humanos e descreve tanto o seu apelo massivo como seu caráter tecnologicamente inovador:

Ninguém pode desfrutar uma fotografia solitariamente. Ao ler e escrever, pode-se ter a ilusão de isolamento, mas a fotografia não favorece uma tal disposição. Se há qualquer razão em deplorar o aparecimento de formas artísticas coletivas e corporativas, como a imprensa e o cinema, sem dúvida ela está relacionada ao fato de essas formas novas desgastarem as tecnologias individuais anteriores (MCLUHAN, 1996, pág. 215).

É justamente nesse viés fronteiro entre o tradicional e a inovação que a fotografia *A Criança* (ver figura 1) foi pensada. Mas antes de explicitar maior os motivos existenciais da fotografia aqui abordada, é interessante dedicarmos um parágrafo para uma breve introdução sobre a fotografia piauiense.



Figura 1 – Autor: Caio Bruno

Teresina tem certa tradição (resguardando as devidas proporções, logicamente) em fotografia. Por ser ainda hoje uma capital de essência provinciana, o culto ao registro fotográfico, sobretudo social e familiar, sempre foi intenso. Rapidamente alguns casos começaram a se destacar para além da esfera social.

O grande fotógrafo referência de Teresina é, sem dúvidas, José Medeiros. José Medeiros foi um dos principais fotojornalistas da revista *O Cruzeiro*, uma das mais



importantes da história do jornalismo brasileiro, e cujo poder estava na valorização das imagens tal como a revista americana LIFE.

José Medeiros foi dos grandes divulgadores da era fotojornalística no Brasil. Época em que a atividade fotojornalística era voltada para poucos, mas onde esses poucos eram considerados referências. Atualmente existe mais uma leva de fotógrafos (principalmente fotojornalistas) piauienses que estão pelo mundo construindo bons trabalhos. Entre os principais nomes estão fotógrafos como Brito Júnior, Sebastião Bisneto, Antonio Quaresma, Cândido Neto, Luciano Klaus, entre outros.

Logo, como foi dito anteriormente, e no sentido de percorrer tanto pelo saudosismo de Medeiros quanto pelo o lado dos fotógrafos atuais que a fotografia A Criança existe. Apesar de aparentemente ser um apenas mais um retrato, suas entranhas foram pensadas para sugerir o contraponto entre a jovialidade do garoto fotografado e o piso típico das primeiras casas da cidade.

Trata-se, acima de tudo, de uma singela homenagem ao caminho histórico de Teresina (PI) e sua produção fotográfica.

2 OBJETIVO

Geral

Somar ao *Portfolio* dos produtos artísticos piauienses.

Específicos

Registrar o atual contexto histórico teresinense.

Documentar de forma indireta uma parte da antiga arquitetura de Teresina.

3 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a fotografia explicada aqui sirva como um exemplo das manifestações sócio-artísticas da cidade de Teresina. Em termos gerais, ela ajuda a mostrar um novo ambiente fotográfico piauiense. Aquele que diz respeito aos fotógrafos filhos da Era Digital, participantes ativos da rede sociais voltadas para fotografias e com vastos conhecimentos de técnicas de tratamento digital.

Já na esfera específica, a fotografia traz um apelo entre o novo e velho. É no sentido de instigar uma reflexão sobre as fronteiras entre o atual e o antigo que a fotografia também

se faz importante. Afinal, por se tratar de um produto artístico, as possibilidades de interpretação por meio dos espectadores são vastas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotografia foi realizada uma câmera digital compacta simples da marca Canon. A preocupação técnica maior foi com a composição, a luz necessária para o disparo e com um tratamento digital básico de cor usando o programa Lightroom.

A composição é certamente o principal eixo da obra. Ela será esmiuçada com detalhes na descrição do produto, mas cabe aqui reforçar a sua característica monocromática. A escolha pelo preto e branco vem da força que uma textura, nesse caso a do piso, ganha ao ser posta em preto e branco. O contraste do piso de ladrilho toma ares quase tridimensionais no preto e branco.

A luz do local foi mesclada entre luz natural e luz artificial. As luzes naturais quentes (a foto foi tirada às 9 da manhã) provêm de dois pontos (portas), um na lateral esquerda e outro na direita. A iluminação foi preenchida com o flash natural da compacta. A foto não obteve o caráter plástico típico das fotos com flashes por um motivo: o disparo de luz foi difuso pela própria luz natural e por um filtro feito de papel manteiga posto na frente do flash.

Por fim, a fotografia passou por um tratamento básico de cor e corte no programa Lightroom da empresa Adobe. Foram feitos um pequeno corte para adequação ao formato exigido no EXPOCOM e um ajuste básico de regulagem de cor, além da passagem do colorido para o preto e branco. O programa Lightroom é próprio para o tratamento de imagens. Vale lembrar que, diferentemente do Photoshop, por exemplo, o Lightroom não permite qualquer manipulação de objetos em uma fotografia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Alguns detalhes do produto já foram descritos aqui como a luz usada, o tratamento e a escolha pelo retrato em preto em branco. A foto é um retrato que basicamente possui somente dois elementos que dialogam entre si: o garoto e o piso de ladrilho abaixo dele. A vivacidade do garoto dialoga com o aspecto antigo e saudosista do piso de ladrilho. O objetivo é quase que metalinguisticamente homenagear e questionar os motivos históricos da fotografia piauiense que nitidamente possui esses dois momentos. Trata-se do choque



entre o velho e o novo. O saudoso e o moderno. Não existe a intenção de valorar um em detrimento do outro, a idéia é apenas colocá-los em diálogo.

Vale também explicar que a técnica de leitura aplicada foi a tradicional regra dos terços. Dois dos pontos de visualização da fotografia se encontram no garoto, tornando-o objeto principal. A leitura convencional leva os olhos do leitor do garoto para o piso, causando uma sensação de estranhamento que logo é substituída pela completude do quadro.

O título também foi pensado de acordo com a proposta geral da fotografia. A escolha por um título principal quase óbvio não foi a toa. Num primeiro momento a tentativa é chamar a atenção para a vivacidade que o garoto passa na foto. Então, ocorre o subtítulo da foto: “Peter Pan”. Dialogando com o piso de ladrilho, a expressão “Peter Pan” facilmente evoca a reflexão sobre adultos e crianças e logicamente, assim como na foto, o velho e o novo, o saudoso e o moderno.

Nos bastidores da produção, e a título de curiosidade, o garoto fotografado faz parte do mundo artístico teresinense. Lorenzo Vieira é cantor e ator mirim, além de filho do ator piauiense Francisco Pellé, conhecido por ser o protagonista de uma das peças mais exibidas no estado, Raimunda Pinto, sim senhor!

6 CONSIDERAÇÕES

Trata-se de um retrato bastante simples, mas que cumpre seus papéis: tentar ser mais uma fotografia no vasto *Portfolio* local, atentar para alguns pontos pertinentes sobre o fazer fotográfico como um todo e, também, ser uma fotografia visualmente agradável.

Um dos pontos importantes a se frisar aqui talvez seja sobre o valor das máquinas digitais compactas. Observa-se que com uma máquina simples, de custo aproximado à R\$: 500,00, é possível obter uma fotografia nítida e passível de ampliação.

O questionamento também é pertinente na medida em que se considera que numa fotografia legal, a intenção e a criatividade do fotógrafo se sobrepõem ao seu equipamento. Ou seja, não basta que o fotógrafo possua o melhor equipamento, antes de tudo, é necessário que ele domine a linguagem visual e se aproprie dos eixos criativos de composição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.



CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet – reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COUTINHO, Iluska. **Leitura e análise da imagem.** In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas: Papirus, 1994.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1996.